

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MÁRCIA QUEIROZ NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DA MUSICALIDADE COM  
CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

UBERLÂNDIA

2021

MÁRCIA QUEIROZ NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DA MUSICALIDADE COM  
CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Pedagogia a Distância na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.  
**Orientadora: Professora Dra. Iara Vieira Guimarães.**

UBERLÂNDIA

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos primeiramente à Deus pelo fôlego de vida e pela oportunidade de cursar uma faculdade federal, que sempre foi meu desejo.

A meus filhos que sempre me incentivaram e quando eu pensava em desistir, me ajudavam com suas palavras de carinho e conforto e ao meu esposo que me apoiou e esteve ao meu lado esse tempo todo.

A todos meus familiares, papai e mamãe, tias e tios, primos e primas e amigos que com suas palavras me estimularam a fazer uma faculdade.

Meus sinceros agradecimento a minha tutora que sempre com muita paciência, me auxiliou nesta jornada.

E também a minha orientadora, que com sua dedicação e serenidade, colaborou e contribuiu para que este trabalho fosse realizado.

## RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, o tema abordado é o desenvolvimento da musicalidade das crianças no espaço escolar, a importância que o estudo da musicalidade dentro das escolas pode ajudar no aprendizado como um todo na vida dos alunos. O objetivo principal desse trabalho é mostrar que a música pode ser utilizada como instrumento para ajudar a criança em seu desenvolvimento motores, cognitivos e emocionais, ampliando o ensino e a aprendizagem. A criança é musical por natureza, não se limita a repetir modelos preestabelecidos e regras e tem propensão a experimentar, inventar e viver a música por meio do seu corpo. Para perscrutar esse objetivo a pesquisa apresenta as seguintes questões problematizadoras: Como a música pode interferir nas relações sociais construídas no espaço escolar? Quais materiais e espaços podem potencializar o trabalho escolar para o desenvolvimento dessa manifestação artística? Qual o papel dos professores que atuam com crianças para o uso da música no ambiente escolar. Metodologicamente, o trabalho se ateve a análise de produções bibliográfica realizada em periódicos científicos e livros. A partir da identificação dos textos publicados sobre a temática elegemos aqueles que melhor respondiam ao problema da pesquisa e efetuamos uma análise qualitativa sobre eles.

**Palavras-chaves: Musicalidade. Criança. Espaço escolar.**

## ABSTRACT

In this Final Course Paper, the theme addressed is the development of children's musicality in the school environment, the importance that the study of musicality within schools can help in learning as a whole in the lives of students. The main objective of this work is to show that music can be used as an instrument to help children in their motor, cognitive and emotional development, expanding teaching and learning. Children are musical by nature, they are not limited to repeating pre-established models and rules and are prone to experiment, invent and live music through their bodies. To investigate this objective, the research presents the following problematizing questions: How can music interfere in social relations built in the school space? What materials and spaces can enhance school work for the development of this artistic expression? What is the role of teachers who work with children for the use of music in the school environment? Methodologically, the work was based on the analysis of bibliographic productions carried out in scientific journals and books. From the identification of published texts on the subject, we chose those that best responded to the research problem and carried out a qualitative analysis on them.

**Keywords: Musicality. Kid. School space.**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 Uma trajetória de vida: memorial. ....	7
3 Como a música pode interferir nas relações sociais construídas no espaço escolar.....	11
4 Materiais, recursos didáticos e espaços escolares.....	13
5 Sobre o papel dos professores.....	14
6 Considerações finais .....	16
Referências.....	17

## 1 Introdução

Este trabalho discute a musicalidade da criança como fator de desenvolvimento da mesma no ambiente escolar. Não estarei expondo aqui a música como entretenimento, mas a música como transformação, usada como linguagem, como ferramenta para o desenvolvimento intelectual da criança, levando em consideração que essa criança tem o direito de conviver, brincar, explorar, participar, conhecer-se, expressar-se.

A principal motivação para pesquisar esse tema específico se deve ao fato de eu trabalhar com música e gostar muito do assunto, pois “música é a arte dos sons” (Método de Teoria e Solfejo 2014, p. 7). A arte musical, como toda ciência, deve ser estudada e incentivada na educação das crianças e jovens. A arte revela nossos sentimentos através do som e tem nela conhecimentos científicos como parâmetro de sustentação. A Física e a Matemática, por exemplo, se apresentam no campo musical. A Física explica como o som é produzido e a Matemática, como esse som acontece dentro do tempo.

Toda criança tem o potencial inato para a linguagem, seja a da fala ou a musical e, mais do que isso, os seres humanos tem uma relação íntima com os sons que nos são mais familiares (BRASIL PARALELO, 2021). A música é uma linguagem universal, entendida por todos, independente de raça, religião, costumes. Desde os tempos antigos os gregos já se preocupavam com o desenvolvimento do homem através da música. A música é também estudada por diferentes campos científicos, pois é a expressão de determinadas culturas e relações sociais. Logo, a música também apresenta uma estreita relação com o campo educativo.

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundo do próprio ambiente doméstico, também é fonte de observação e descobertas provocando dúvidas, curiosidades e respostas por parte das crianças. Assim, a musicalidade no ambiente escolar pode ter um importante papel de fazer com que essa criança tenha um desenvolvimento maior no campo social, cognitivo intelectual e cultural.

Vamos conhecer neste trabalho como o professor pode usar a música como uma ferramenta pedagógica voltada para o ensino aprendizagem, qual o seu papel para que possa fruir esse desenvolvendo de forma leve e altruísta. Segundo Rodrigues (2012, p. 92) “O professor que vai ensinar música na escola tem que ter princípios pedagógicos de base claros e precisos”.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, o tema abordado é o desenvolvimento da musicalidade das crianças no espaço escolar, a importância que o estudo da musicalidade dentro das escolas pode ajudar no aprendizado como um todo na vida dos alunos. O objetivo principal desse trabalho é mostrar que a música pode ser utilizada como instrumento para ajudar a criança em seu desenvolvi-

mento motores, cognitivos e emocionais, ampliando o ensino e a aprendizagem. A criança é musical por natureza, não se limita a repetir modelos preestabelecidos e regras e tem propensão a experimentar, inventar e viver a música por meio do seu corpo. Para perscrutar esse objetivo a pesquisa apresenta as seguintes questões problematizadoras: Como a música pode interferir nas relações sociais construídas no espaço escolar? Quais materiais e espaços podem potencializar o trabalho escolar para o desenvolvimento dessa manifestação artística? Qual o papel dos professores que atuam com crianças para o uso da música no ambiente escolar.

Metodologicamente, o trabalho se ateve a análise de produções bibliográfica realizada em periódicos científicos e livros. A partir da identificação dos textos publicados sobre a temática elegemos aqueles que melhor respondiam ao problema da pesquisa e efetuamos uma análise qualitativa sobre eles.

## **2. Uma trajetória de vida: memorial**

Meu nome é Márcia Queiroz, tenho 45 anos, sou a primogênita de quatro irmãos. Nasci na cidade de Fátima do Sul - MS, venho de uma família simples onde a minha infância e adolescência só meu pai que trabalhava. Fui criada numa doutrinação cristã e prezávamos pela dignidade, honestidade e amor ao próximo. Dos quatro irmãos, eu sou a única que tive interesse em cursar uma faculdade. Meus pais, por conta do pouco estudo que tiveram, pois sempre trabalharam na roça, se preocupavam em nos dar uma educação boa apesar das dificuldades enfrentadas naquela época. Minha mãe sempre nos incentivou a estudar e “ser alguém na vida”, foi por orientação dela que comecei a fazer o magistério. Nessa mesma época também tinha aulas de música na igreja que eu frequentava com minha família. O magistério de três anos daquela época já se formava um professor para ministrar aulas do pré-escolar ao 4º ano do ensino fundamental.

Sempre estudei em escolas públicas e no ano de 1992 comecei a cursar o Magistério, cursando só dois anos. Em 1994 casei-me e mudei de cidade e estado. Após 6 meses de casada esperava meu primeiro filho, como morava longe de toda minha família e não tendo com quem deixá-lo para voltar estudar, abandonei meus estudos. Logo vieram mais dois filhos, ficando cada vez mais longe o sonho de cursar uma faculdade, mas nunca abandonei o sonho de ter um curso superior. Minha mãe sempre dizia: “que eu deveria cursar Pedagogia por causa da minha afinidade com crianças”. Em virtude dessa minha vontade de ensinar comecei um curso técnico de música, que conclui com cinco anos de estudos e comecei a dar aulas particulares de música. Nos meus primeiros anos na escola, lembro que foi sempre com muita dificuldade, papai comprava o essencial, um lápis, uma borracha e um caderno. Minha maior alegria era o dia que recebia o kit de materiais escolares, tenho



aquele cheiro de material novos até hoje na memória. Por causa dos filhos, me vi na linda missão de educá-los protelei meus estudos, mais aquela vontade de cursar Pedagogia sempre voltava na minha mente. Algumas primas que fizeram o curso e gostaram me incentivaram ainda mais, aquilo que o meu coração já desejava.

O curso de Pedagogia é um curso acadêmico que queria fazer a muito tempo, uma amiga minha que já é professora me falou do curso, para falar a verdade fui fazer as provas meio desacreditada, mais agarrei com unhas e dentes a possibilidades de ser uma Pedagoga. Sempre tive afinidade com crianças e comecei educando meus filhos, ajudando e incentivando a estudarem, fazerem uma faculdade, ir atrás de seus sonhos e fazer aquilo que mais gostavam. Nesse período por causa dos filhos e o curso técnico em música, como não tinha terminado o 2º grau hoje (Ensino Médio), tive que fazer um supletivo para terminá-lo. Consegui também o meu diploma de técnico em Música pelo Conservatório Estadual Cora Pavan Caparelli. O período do supletivo foi outra fase interessante da minha vida, trazia os livros lia os conteúdos ia à escola só para fazer as provas, como foi um período meio que rápido pouco foi assimilado dos conteúdos.

Comecei o curso de Pedagogia com certo receio, porque na época que estudei magistério em comparação com os dias atuais muitas coisas mudaram, ainda por cima um curso a distância. As tecnologias avançaram de forma grandiosa, muitas leis foram criadas, percebi que com o advento dessas tecnologias facilitou muitas coisas, que na época da minha vida escolar era muito complicado. A formação de Pedagogia em uma faculdade federal é um privilégio, sabemos que serão muitas aprendizagens. Confesso que no início tive um pouco de medo, pois tudo era novo para mim. Se abriu um leque de possibilidades de conhecimentos que estavam longe de minha concepção como uma simples dona de casa. Mas foi assim que descobri que com essa formação eu iria desenvolver autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica, desenvolver habilidades de estudos e conhecimentos, elaborar e vivenciar experiências, tendo a educação como objeto de estudos.

O objetivo desse documento é fazer um breve resumo de minha história vida antes da entrada na universidade. A própria palavra 'memorial' relativiza com memórias, com essas memórias se reconstrói a trajetória pessoal, mas que tem uma dimensão reflexiva, pois implica que quem relata se coloca como sujeito que se auto interroga e deseja compreender como o sujeito de sua própria história.

As pessoas com quem convivi na infância: Na minha infância fomos bem unidos eu e meus irmãos. Morávamos perto de três irmãs da minha mãe e fui criada rodeadas de primos e as brincadeiras eram as mais diversas possíveis. Sempre nos reuníamos nos fins de semana para tomar banho de rio, subir nos pés de manga e seriguela para pegar as frutas. As brincadeiras eram uma festa, brincá-

vamos de taco, balança caixão, rouba bandeira, bola gude, soltar papagaio, carrinho de rolimã, esconde-esconde, queimada, pular corda, etc. Também gostava muito de ler, mais como não tinha condição de comprar, pegava emprestado dos amigos e biblioteca da escola. Lia de tudo, de gibis a revistas. Os primeiros livros que comecei a ler foram da série Vaga-lumes, os primeiros que comprei foram livros pedagógicos quando já fazia o magistério. Língua e Literatura de Faraco e Moura, volume 2, 2º grau e Pontos de Psicologia do desenvolvimento da escritora Célia Silva Guimarães Barros, da Editora Ática. Muitas das coisas que aprendi, como cuidar, valorizar a minha infância devo aos meus pais. Lembro-me que naquela época passavam umas pessoas vendendo enciclopédias de casa em casa, uma vez o vendedor insistiu tanto que meu pai comprou a coleção inteira, comecei a ler os livros me senti um pesquisador diante de tantas informações, porque naquela época não tínhamos TV nem rádio, as informações que tínhamos do mundo era da revista VEJA que meu pai assinava. Meus estudos foram bem parecidos com o de muitas pessoas que frequentaram o colégio nos anos 1980.

Docência é o ato de ensinar e de promover a aprendizagem. É uma profissão porque, como as outras, apresentam uma base de conhecimentos capaz de descrever o que é preciso para se obter um ensino efetivo e uma prática eficaz para a construção de conhecimento por parte dos estudantes. Para essa prática docente ser completa, precisa haver uma formação para que consiga transmitir ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível. O bom professor é aquele que se preocupa com a aprendizagem do aluno, qual a melhor forma de transmitir conhecimentos para que esse aluno aprenda. Que incentive os seus alunos a serem cidadãos críticos, sabedores dos seus direitos e deveres. Que além de ensinar esteja disposto a sempre buscar conhecimentos novos, que seja ativo e instigador. O que me motivou a buscar pelo curso de Pedagogia foi a minha vontade de ensinar e também buscar conhecimentos no campo da Educação. Gosto de ensinar, sou professora particular de música e a minha vontade de lecionar vem dessa experiência musical. Gosto muito de ler, isso também foi um dos motivos para a minha escolha. Como a Pedagogia abrange vários campos de atuação me identifiquei com o curso. Minha educação foi pautada muito em valores morais, vontade de ajudar o próximo e, como já disse em outro lugar nesse texto, afinidade com crianças.

O curso de Licenciatura em Pedagogia é amplo, precisamos de tempo para as leituras que não são poucas, mas como gosto de ler tive muitos aprendizados, minha dificuldade principal foi por ser a distância, sinto falta do contato com as pessoas. Mas em relação as tecnologias creio que evolui bastante. Com certeza tive muitos desafios que aos poucos e de forma gradual fui vencendo, porém sinto que ainda tenho muito que aprender. O professor é um eterno estudante, por isso precisamos estar sempre em busca de conhecimento. Não tem como ministrar aulas ou falar de um determinado assunto se primeiramente eu não o dominar. Para que o aluno goste de estudar, o professor precisa

despertar nesse aluno a vontade de aprender. O professor precisa ser humilde, ninguém é dono da verdade ou sabe tudo. O erro faz parte do nosso aprendizado como ser humano, porque sempre estamos em constante mudança, não temos que nos envergonhar, precisamos aprender alguma coisa com esses erros. Desejo ser aquela professora que ama a docência, e não depender dela para sobreviver, porque a arte de ensinar é um dom sublime, que precisa ser bem formado, para que no momento meu aluno aprender e desenvolver o seu conhecimento eu me sinto gratificada e agradecida pelo sucesso por ele alcançado através dos meus ensinamentos. O papel do professor é fomentar o conhecimento e a reflexão, não há real docência se o docente insiste em criar discípulos ao invés de ajudar na formação de seres pensantes. Assim a liberdade de expressão e de pensamento são valores imprescindíveis ao exercício da atividade docente.

Foram vários temas discutidos durante o curso como:

- Psicologia da Educação;
- Didática;
- Educação Infantil;
- PIPE;
- POTP;
- Educação Especial;
- Educação de Jovens e Adultos, etc.

Foram tantas outras disciplinas e variados temas que também vieram agregar conhecimentos de uma forma teórica e prática. Uma das disciplinas que me identifiquei muito foi Expressão Lúdica, pois o lúdico remete às nossas memórias ao que vivenciamos e ao que realmente temos em nossa essência. A ludicidade possui forte relação com o brincar, com jogos e brincadeiras. O lúdico se destaca na formação integral dos sujeitos, em suas múltiplas dimensões - ética, estética, social, afetiva, entre outras. Luckesi (2000, p. 21) afirma que o fato de que o ser humano, quando age ludicamente vivência uma experiência plena, não há lugar na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa atividade. Não há divisão, pois a criança é um ser por inteiro, flexível, alegres, saudáveis. O lúdico segundo Huizinga (2000), é constituinte da cultura e do processo da humanização do homem.

A pedagogia como já vimos em várias disciplinas no curso, habilita o profissional para a educação infantil, educação fundamental I ( primeiro ano ao quinto), supervisão ou direção escolar e orientação educacional, são amplo os setores em que um Pedagogo(a) pode atuar. As disciplinas de Pedagogia são voltadas para o estudo da educação e seus processos de aprendizagem, o que as vezes me questiono é que ele poderia ser um pouco menos teórico e mais prático. Quando formamos e

entramos na realidade de um ambiente escolar, o choque é muito grande, pois na teoria tudo parece perfeito e certinho, porém as vivências são bem diferentes. Como nos dois últimos anos do curso estamos vivenciando essa pandemia, isso nos trouxe uma dificuldade ainda maior na parte prática do curso que como, por exemplo nos estágios, com certeza teremos mais dificuldade na hora de atuar dentro de um espaço escolar. Vamos ter que nos esforçar mais para que consigamos superar as dificuldades que enfrentamos no final do curso, com muita dedicação, responsabilidade e paciência, diante do que será a educação no Brasil depois da pandemia.

### **3. Como a música pode interferir nas relações sociais construídas no espaço escolar**

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assim como cada uma das linguagens das Artes, o ensino de música constitui uma unidade temática e estas estão organizadas de formas distintas em dois blocos, no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano). Desta forma, segundo a proposta da BNCC, a música promove nas crianças, durante toda sua fase escolar, o desenvolvimento de habilidades que abrangem desde a identificação, apreciação e reconhecimento de sons, tendo como objetivo identificar e refletir sobre os pontos positivos que a música pode oferecer na aprendizagem da criança.

Na BNCC (Brasil, 2017, p. 196), a Música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons. Daí, a importância de um ensino voltado a práticas musicais que explorem esses sons. É importante que sejam utilizados, nas aulas de Música, materiais diversificados e concretos para a manipulação e aprendizagem de conceitos musicais. Acredita-se que a música é a arte que mais envolve as pessoas, independentemente da idade, sexo e religião.

Partindo do princípio da vivência e da ludicidade proposto Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), estabelece que o currículo da educação infantil deve garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e domínios por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade nos diálogos e conhecimento da diversidade;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Propiciem a interação e o conhecimento a o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiros.

Portanto, podemos perceber que tanto a RCNEI, publicada em 1998, quanto as DCNEI (1999, 2010), apontam para a importância da linguagem musical como conteúdo elementar para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a primeira infância e conseqüentemente, para formação do indivíduo.

A música é importante para a integração das crianças na vida escolar, ajudando na autoestima da mesma, que crescem com mais autonomia, estimulada pelo bom convívio social, o desenvolvimento da fala, da respiração, ajudando também no desenvolvimento cognitivo. Segundo Viana e Monteiro (2017, p. 375):

Vivemos em um mundo de muitos estímulos sonoros, desde o nosso nascimento nos relacionamos de forma efetiva e afetiva com sons corporais, ambientais, cantigas de ninar, brinquedos sonoros, melodias com vozes diversas. À medida que vamos crescendo, habilidades corporais são integradas nessa descoberta, passamos a bater palmas, pés, cantar, falar dançar e dessa forma, a curiosidade sonora naturalmente passa a fazer parte do nosso universo infantil.

A musicalidade no espaço escolar auxilia na interação entre os alunos e professores, tornando o ambiente mais propício ao convívio e as trocas. Ao ser utilizada como facilitadora da aprendizagem, a música se torna uma ferramenta metodológica capaz de produzir conhecimento e prática na vivência dos indivíduos, além de potencializar emoções internas influentes no desenvolvimento deles.

O principal propósito da Educação Musical no espaço escolar é o estímulo à criatividade para inventar e imaginar, fazendo com que as crianças estejam preparadas para compor, construir, escrever, cantar, tocar sem receios e ainda serem capazes de analisar, apreciar, avaliar, estipular critérios e formar opiniões, tornando a aula de música um momento singular de aceitação e acolhimento.

Tais práticas ocorrem quando o trabalho em sala de aula permite a estimulação do ato criativo nas crianças, atentando para as características e particularidades dos alunos, perfazendo, acima de tudo, o desenvolvimento do ser humano. A música, como recurso didático, é encontrada com relativa facilidade, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sempre com a intenção de interação entre a música e a facilidade dessa linguagem para o ensino e aprendizagem.

#### 4. Materiais, recursos didáticos e espaços escolares

Quais materiais e espaços podem potencializar o trabalho escolar para o desenvolvimento dessa manifestação artística? Essa é uma questão oportuna para pensarmos a inserção da música na escola. Os instrumentos musicais inseridos no espaço escolar podem e devem ser utilizados para tentar, de uma nova forma, superar algo que não foi possível de maneira convencional. Por haver esforço espontâneo da parte do indivíduo, seja criança ou adulto, provavelmente ele esteja mais empenhado para compreender algo que antes não foi possível.

Semelhante aos jogos, o objetivo da utilização de instrumentos musicais é alterar os esquemas antigos do indivíduo quando adultos e organizar os esquemas em desenvolvimento das crianças, a fim de que eles consigam internalizar e reter mais informações, trazendo significados para o que estão tentando aprender. Assim, “a música na escola é uma forma de ampliação do horizonte de percepção da realidade” (ROBATTO, 2012, p. 58).

Seria de grande importância ter uma sala própria com vários instrumentos para trabalhar a musicalidade das crianças. A música deve ser compreendida como uma prática pedagógica interdisciplinar (que é comum a duas ou mais disciplinas) e transversal (aquilo que cruza, que atravessa determinado ponto). Desse modo, a sala poderia ser chamada de “sala musical”, vinculada a outras disciplinas, para ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva do aluno e do professor.

Para Louro (2012), o papel da música na escola não é o de formar músicos, mas sim de cumprir um papel transformador e humanizado. O seu papel é de atuar na formação estética das crianças. A música na escola é uma forma de ampliação do horizonte de percepção e de cultivo da sensibilidade artística.

O universo musical de cada criança é bem diferente, dependendo de como é vivenciada, a prática musical, apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda a educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a relativização da competência, a escuta de si e do outro. Além disso, a prática musical é também especialmente propícia para fazer fluir da criatividade, levando o aprendiz a trabalhar sem grandes obstáculos, o exercício da liberdade com responsabilidade.

A escola é um lugar de construção e transformação e não de simples reprodução, é dentro da escola que serão ampliadas as capacidades humanas e dentro dessas capacidades a musicalidade é papel importante. Cury (2003) nos mostra que a escola dos sonhos deve ter formação musical, pois a música ambiente dentro das escolas desacelera o pensamento, alivia a ansiedade, melhora a concentração, desenvolve o prazer de aprender e educa as emoções. Desse modo, é possível afirmar que “a música é um instrumento enriquecedor, que tem de ser generalizada para os educadores,

independentemente da formação específica musical” (MUSZKAT, 2012, p. 77).

O contato com os instrumentos musicais favorece a observação de padrões de comportamento de autodisciplina e das relações sociais e auxilia o desenvolvimento da coordenação motora e rítmica. O primeiro contato com os instrumentos deve ser de maneira livre e espontânea; os instrumentos musicais devem estar ao alcance das crianças na escola.

Segundo VYGOTSKY (1994), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio, e ainda, quanto mais cedo a criança tiver contato com a música, mas essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. Por isso o espaço escolar é fundamental para possibilitar novas experiências e conhecimento para além da sala de aula.

De acordo com Teixeira (2017), a música contribui no processo cognitivo, emocional e social do ser humano, afeta de forma direta a formação do cérebro, pois cada indivíduo reage de uma forma diferente também a esses estímulos musicais, podendo dessa forma ser utilizada em sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação (1998, MEC, p. 55), nos diz que: “O trabalho com música deve se organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, diversos fontes sonoras e produções musicais”.

A aprendizagem exige do cérebro estímulos e desafios. Na musicalidade encontramos esses estímulos para que ocorra uma facilidade com o “aprender” a música dentro da sala de aula como auxílio pedagógico é fundamental, quando mais cedo a criança tiver contato com musicalidade, mas desenvolverá suas habilidades, ampliando seu conhecimento de mundo.

## **5. Sobre o papel dos professores**

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da musicalidade da criança no espaço escolar. Ele precisa incentivar e instigar o aluno a se voltar para esse aprendizado, não com a intenção de tocar um instrumento e se formar músico, mas de adquirir habilidades e competências para que haja um progresso na aprendizagem desse aluno. A música é uma linguagem com características próprias, e a atuação do profissional de educação é no sentido de aproximar a criança desta linguagem.

O papel do educador é de ampliar repertórios, trazendo músicas de outras culturas, de vários estilos, para que a criança se aproprie culturalmente do conhecimento de outras regiões do nosso país. Reforçando-se que isso não quer dizer que devemos esquecer aquilo que a criança já aprendeu e sim aumentar o seu repertório musical. Percebemos que os professores fazem uso da música em

suas práticas pedagógicas, seja como estímulo para ensinamentos dos hábitos de higiene ou para regras de comportamento. Em outros aspectos, é associada a momentos de recreação e ensaios para apresentações em datas comemorativas na escola. Dessa forma, a música trabalhada na escola não age como componente potencializador, capaz de promover a criação de significados e oportunidades, que permita à criança um contato expressivo com a linguagem musical. Diante disso, inquietações e abordagens surgem em busca da compreensão do fazer musical vivenciado nas escolas, com o intuito de estimular o desenvolvimento psíquico. Outra questão levantada, é esse professor não tem uma formação voltada para essa temática, muitas das vezes não sabe como inserir a musicalidade no ambiente da sala de aula.

De acordo com Pales e Souza (2017, p. 381):

Os Cursos de formação continuada, embora oferecidos, não apresentaram um resultado satisfatório, pois, de acordo com o relato das professoras e da coordenadora, o ambiente escolar foi pouco modificado. Existe também uma grande dificuldade em relação à abrangência desses cursos, pois precisariam atender ao grande contingente de professores distribuídos nas várias unidades escolares, tornando praticamente impossível a participação de todos os envolvidos em projetos com uma certa continuidade e não apenas participando de formações pontuais que não trazem resultados duradouros para a modificação da prática musical na educação infantil.

Logo recomenda-se que o professor deve explorar o conhecimento ao brincar, a criança expressa o seu lado musical, por meio de emissão de sons e cantigas colocando todo o seu sentimento, este contato acontece bem antes da alfabetização. “É muito importante investir na formação do professor para que ele saiba por onde começar a investir na afetividade dos pais, para que eles também possam fazer parte desse processo” (ZANON 2012, p. 128). Para isso, é crucial a existência de um profissional que saiba como usar dos elementos da arte para alinhar esses princípios à realidade da classe em que atua. Existem inúmeras possibilidades de trabalhar a musicalidade das crianças no ambiente escolar, basta o professor usar sua criatividade e sua percepção, tendo como base a experiência musical que as crianças já trazem de casa.

O professor precisa saber como a bagagem e as teorias e práticas que levará à sua turma beneficiará tais alunos, para que estes possam aplicar esses novos conhecimentos em suas vidas pessoais e profissionais. Quando o professor percebe que a música pode ser usada como ferramenta pedagógica à seu favor como fonte de aprendizagem, as ações mais comuns e rotineiras realizadas no dia a dia, se transformam em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança.



## 6. Considerações finais

O objetivo geral desse trabalho foi de mostrar que a musicalidade como auxílio pedagógico dentro do ambiente escolar é fundamental. Trabalhar a música de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, pode trazer experiências marcantes, tanto para as crianças como para os professores, pois o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor vão aflorar, pois a música é uma arte que encanta e tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso.

Diante das colocações já mencionadas a respeito da música na educação, conclui-se que educação musical na escola é capaz de desenvolver as mais distintas áreas do conhecimento. Temos na musicalização um elemento para amparar os educadores a desenvolverem no espaço escolar um trabalho capaz de estimular expressões de sentimentos, valores culturais, ideias e facilitar a comunicação própria do indivíduo. Nesse trabalho a música é usada como linguagem que transforma, que trabalha a emoção, musicalidade como ferramentas pedagógicas para facilitar o ensino - aprendizagem dos alunos.

No currículo de Licenciatura em Pedagogia, poderia ser incluída a disciplina de Iniciação Musical, como tem algumas voltadas para a artes como por exemplo: Expressão Lúdica, não para formar um educador(a) musical, mas para nortear os professores sobre as possibilidades da aplicação das disciplinas associadas à musicalidade da criança. Muitos especialistas tem feito pesquisas nesse campo da música voltada para a educação, com o intuito de trabalhar as disciplinas associadas a musicalidade.

Mesmo que a Lei nº11.769, de 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, foi sem dúvida uma grande conquista para a área da educação musical no país, porém ainda não está bem claro sobre os conteúdos e nem objetivos, isso vai depender muito da filosofia de ensino de cada escola. O ensino musical na atualidade ainda precisa de maior valorização por parte dos governos, que por meio das políticas públicas efetivas que poderiam contribuir para o fortalecimento da educação musical no país.

## Referências

ALVES, A. L.; KEBACH, P. F. C.; MOREIRA, I. G. A música nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 158–175, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p158-175. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8284>. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC – SEF, 1998. v. 3.

BRASIL- Congresso Nacional Lei nº 9610 de 19 de fev de 1998, Brasília- DF. 1998. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/Secretaria de educação Básica** - Brasília: MEC, SEB, 2010, 36 p. >Acesso em 28/10/2021.

BRASIL PARALELO. **A Primeira Arte. Episódio 1/3 - Ressonância**, Documentário, 1:18:17, 14 de abril de 2021, São Paulo/Acesso em 12/10/2021.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Método de Teoria e Solfejo**. 2º Edição, São Paulo, 2014.

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. **Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular**. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/arte-e-musica-na-base-nacional-comum-curricular>

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003. ISBN 85-7542-085-2

MARTINS, Cláudia Araújo. **Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paia Messon**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. PP 114-136, Maio de 2017. ISSN:2448-0959

[http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo\\_PDF](http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_PDF)>Acesso em 01/11/2021

MOREIRA, Marco Antônio; **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995

OLIVEIRA JÚNIOR, Ademir Pinto Adorno, CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil**. *Revista Científica*. UNAR(ISSN 1982-4920,Araras (SP),V. 15, N. 2, p. 126-141,2017.

PALES. Isamar Marques Cândido; Souza, Sandra Suely de Oliveira. **A música, o Desenvolvimento Infantil e a Teoria de Vygotsky**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Programa de Pós-Graduação em Educação, Bahia, 2017.

SOCIEDADE ARTÍSTICA BRASILEIRA. **Professor e educação musical**/blog, SABRA, Betim, 2019/Acesso em 29/10/2021.

VIANA, Erica; Monteiro Charara. **A linguagem musical na educação infantil: reflexões e possibilidades**. *Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.*, Araraquara, V. 19, n. 2, p. 371 -386, jul/dez 2017.